

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. *Cohesion in English*. 12<sup>a</sup> ed., London, Longman, 1993.

HEIDOLPH, E. & al. *Grundzüge einer deutschen Grammatik*. Berlin, Akademie Verlag, 1984.

KARCHER, G. L. *Das Lesen in der Erst- und Fremdsprache*. Heidelberg, Groos, 1988.

LANG, E. "Erklärungstexte". In: F. DANES & D. VIEHWEGGER (orgs.) *Probleme der Textlinguistik*. Studia Grammatica XI. Berlin, p. 147-181, 1976.

## ASPECTOS DOS TEMPOS VERBAIS

Maria Helena V. Battaglia\*

**Abstract:** In this paper I present two tenses of the German verbal system, the so called *Doppelperfekt* and *Doppelplusquamperfekt*. Although these tenses have only been marginally dealt with in the grammars, more and more studies have recently been made on them within the field of Linguistics. In order to describe these tenses, I will concentrate on the following authors: HAUSER-SUNDA & HOPPE-BEUGEL (1972), EROMS (1984), THIEROFF (1992) and VATER (1994). The tenses will be analysed formally and their meaning and usage illustrated with examples taken from the articles above.

**Keywords:** German tense system; Past tenses; *Doppelumschreibung*.

**Zusammenfassung:** In diesem Aufsatz werde ich zwei Tempora der Vergangenheit im Deutschen behandeln, das *Doppelperfekt* und das *Doppelplusquamperfekt*. Ein Grund dafür, gerade diese beiden Formen zu beschreiben, liegt darin, daß sie einerseits in den Grammatiken kaum berücksichtigt werden, in entsprechenden linguistischen Arbeiten aber einen neuen Aufschwung bekommen haben. Für die Beschreibung beziehe ich mich überwiegend auf die Arbeiten von HAUSER-SUNDA & HOPPE-BEUGEL (1972), EROMS (1984), THIEROFF (1992) und VATER (1994). Die Formen werden zuerst rein formal und dann in ihrer Bedeutung und Anwendung beschrieben, ergänzt durch Beispiele, die den oben genannten Arbeiten entnommen wurden.

**Stichwörter:** Verbsystem des Deutschen; Tempora der Vergangenheit; Doppelumschreibung.

**Palavras-chave:** Sistema verbal alemão; Tempos verbais do passado; *Doppelumschreibung*.

\* A autora é professora doutora do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP.

## 1. Introdução

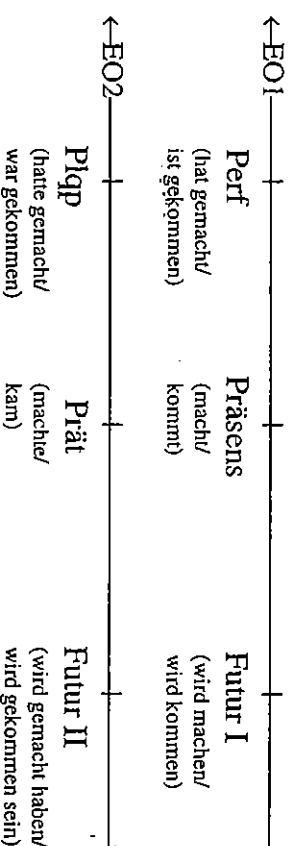
Há algum tempo venho pesquisando os tempos verbais do passado do alemão e do português, e em abril de 1997 defendi a tese de doutorado *Os tempos verbais do passado do alemão e do português na USP*. Mas já em outras oportunidades, eu havia abordado alguns aspectos dos tempos verbais a partir da ótica de uma determinada teoria, sem, contudo, em nenhum momento ter esgotado o tema. Ao contrário, para o sistema verbal do alemão ainda não encontrei um trabalho de consenso que explique satisfatoriamente todas as ocorrências dos tempos verbais. Eu mesma desenvolvi trabalhos que tinham por base a noção temporal exposta nas teorias de REICHENBACH (1947) e de BULL (1968) ao realizar a análise contrastiva para os sistemas verbais do alemão e do português. E poderia propor, agora, o desenvolvimento de um trabalho que considerasse as noções de modo, aspecto e/ou a *Aktionsart* presentes nas formas ou nos verbos, geralmente concomitantes à noção temporal, ou sobrepondo-se a ela.

No entanto, gostaria de deixar essas questões de lado, por ora, para apresentar duas formas verbais do alemão que são pouco estudadas e que não encontram paralelo no sistema verbal do português. Nesse sentido, optei por uma abordagem tradicional ao me ater à noção temporal e quebrei com a tradição, ao incluir formas verbais que, normalmente, são marginalmente descritas, principalmente no que diz respeito às gramáticas. Trata-se das formas de *Doppelumschreibung* (*Doppelperfekt* e *Doppelplusquamperfekt* (cf., p.ex., EROMS (1984), THIEROFF (1992) e VATER (1994))).

A partir dos nomes, o *Doppelperfekt* deveria ser um *Perfekt* (*Perf*) duplo. Mas o que vem a ser um *Perf* duplo? Já não seria um *Plusquamperfekt* (*Plqp*)? E se for, qual seria sua função dentro do sistema, se para expressar o passado anterior existe outra forma? E, por analogia ao *Doppelperfekt*, o *Doppelplusquamperfekt* deveria indicar, então, um *Plqp* duplo? Mas, neste caso, poderia estar substituído também o *Plqp*, ou seria uma outra forma que expressa um *Sachverhalt*<sup>1</sup> anterior ao *Plqp*?

tuindo também o *Plqp*, ou seria uma outra forma que expressa um *Sachverhalt*<sup>1</sup> anterior ao *Plqp*?

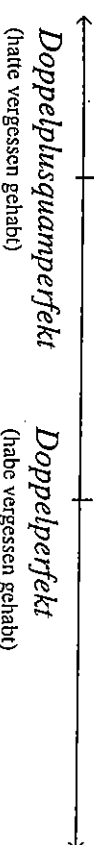
Antes de responder essas questões, apresento as formas que compõem o sistema verbal alemão a partir da sua função sistêmica nos eixos de orientação (BULL 1968: 72). BULL subdivide a linha do tempo, que é infinita e bidirecional, em eixos de orientação nos quais se localizam os eventos em relação ao momento da fala como sendo anteriores, concomitantes ou posteriores. Toda língua que possui um conceito abstrato de tempo teria no mínimo dois eixos de orientação: um para o presente e um para o passado. Em cada eixo há uma forma verbal que representa o núcleo. No alemão, a forma verbal do *Präsens* serve de núcleo para o eixo de orientação do presente (EO1) e o *Präteritum*, para o eixo de orientação do passado (EO2). A partir dos núcleos desses eixos posso estabelecer as demais formas, a saber:



No entanto, verifico que, nesses eixos, as formas de *Doppelumschreibung* não foram contempladas, havendo a necessidade de se estabelecer um terceiro eixo de orientação que, seguindo a teoria, seria uma extensão do *Plqp* e que teria o *Doppelperfekt* como núcleo e o *Doppelplusquamperfekt* anterior a ele. Ao determinar o número

<sup>1</sup> Tenho usado o termo *Sachverhalt* no decorrer do trabalho, por não encontrar um termo equivalente em português. Por *Sachverhalt* entendo uma situação padronizada que pode ser um processo ou um estado. (cf. BATTAGLIA 1996: 59)

de eixos para descrever um sistema verbal, BULL (1968) previu a necessidade de se estabelecer mais eixos em direção ao futuro, como ocorre com as formas do futuro do pretérito do português, mas não em direção ao passado, como ocorre no alemão. Por outro lado, se a linha do tempo é bidirecional, nada impede que se determine mais um eixo para o passado, como apresento a seguir:



Essa classificação indica que o sistema verbal do passado do alemão deve ser constituído pelas formas do *Perf*, *Prät*, *Plqp*, *Doppelperfekt* e *Doppelplusquamperfekt*. Porém, as formas de *Doppelumschreibung* nem sempre são aceitas como formas do sistema verbal padrão. Também nesse caso, esbarramos em um outro problema que diz respeito ao número de formas que deveria compor o sistema verbal alemão. A disparidade é grande. A maioria mantém as seis formas padrão apresentadas em EO1 e EO2 (cf., p.ex., FABRICIUS-HANSEN 1986 e grande parte das gramáticas), há um trabalho que considera apenas uma forma, o *Prät* (MUGLER 1988), ou até dez formas, incluindo as formas de *Doppelumschreibung* e do *Konjunktiv* (THIEROFF 1992).

O fato das formas de *Doppelumschreibung* serem tão pouco estudadas pode estar relacionado com o seu uso regional, ou seja, são formas encontradas no sul da Alemanha e que são pouco conhecidas no norte.

Em seguida, apresento e analiso as formas de *Doppelumschreibung*, iniciando a descrição com o *Doppelperfekt*, descrevendo os aspectos formais (morfologia), semânticos e pragmáticos.

## 2. O uso do *Doppelperfekt*

O *Doppelperfekt* é uma forma analítica constituída pelo *Präsens* do verbo auxiliar *haben*, o particípio passado do verbo principal e o

particípio passado de *haben* (p. ex., *hat gelacht gehabt*). Quanto ao seu emprego, as explicações nos trabalhos consultados são divergentes. Considero a abordagem de Erows (1984: 349s.) a mais completa ao estabelecer três características básicas para o emprego do *Doppelperfekt*. Erows diferencia entre um uso absoluto e um relativo. Diz-se que o uso é absoluto quando a forma verbal está relacionada diretamente ao momento da fala, relativo quando não está relacionado ao momento da fala, mas ao momento de referência. E por momento de referência entendo a perspectiva de onde o falante avalia e situa o evento no momento em que o verbaliza. No caso, o *Doppelperfekt* indica um *Sachverhalt* anterior a outro no passado que é o momento de referência. Ele pode ser expresso por um outro elemento temporal, isto é, um outro tempo verbal, um advérbio ou uma conjunção.

Entre as características que Erows estabelece, a primeira se refere ao uso regional. O *Doppelperfekt* é comum no sul da região germânica. Nessa região, substitui, de fato, o *Plqp*, em decorrência da "fronteira do *Prät*". Os rios Main e Mosel marcam uma divisão geográfica que coincide com o que os alemães designam como a *Präteritalgrenze* (fronteira do pretérito). Ao norte dessa fronteira usava-se o *Prät* e ao sul, que se estende por todo contexto sul do alemão, incluindo o sul da Alemanha, a Áustria e a Suíça, o *Prät* era substituído pelo *Perf* (cf. KÖNIG 1983: 163)<sup>2</sup> que se tornou, assim, o auxiliar na formação do *Doppelperfekt*.

Um exemplo do uso do *Doppelperfekt* para indicar que se trata de um regionalismo está no exemplo (1):

(1) *Ich habe damals viele Begriffe nicht richtig definiert gehabt.*  
(apud VATER 1994: 76),

onde o verbo definieren (definir) está no *Doppelperfekt* para indicar um *Sachverhalt* anterior a outro no passado que indica o momento de

2 Apud BATTAGLIA 1996: 103ss.

referência e seu uso é relativo. O uso é considerado regional, porque o *Sachverhalt* poderia ser descrito igualmente pelo *Plqp*, pois é um *Sachverhalt* anterior a outro no passado, mesmo assim, o falante recorre ao *Doppelperfekt*.

THIEROFF (1992: 211) também afirma que o *Doppelperfekt* e o *Plqp* possuem funções semelhantes, mas a partir de pressupostos diferentes. Ele classifica os tempos verbais em textos do mundo narrado e textos do mundo comentado (cf. WEINRICH 1984). O *Doppelperfekt* seria uma forma típica do texto do mundo comentado e o *Plqp* desempenharia a mesma função no texto do mundo narrado. Ambas as formas teriam a função de descrever *Sachverhalte* anteriores a outros no passado. De acordo com essa classificação, a característica de forma informal, própria da língua oral seria mantida e a oposição ao *Plqp* justificada. Porém a substituição entre uma forma e outra não é automática, porque de acordo com essa classificação as formas pertencem a tipos de textos diferentes.

A segunda característica de EROMS se refere à narrativa. Na narrativa o uso do *Doppelperfekt* também expressa o uso relativo, ou seja, não relacionado diretamente ao momento da fala, indicando que o momento de referência situa-se no passado. O exemplo (2) de EROMS (1984: 350) está em dialeto:

(2) "Do han de zwo roudnkraitisschwesden dodn gwen, nochand hamands a gsogd khabt ja wo ma herkemand, ned..." (Da haben (sind) die zwei Roikreuzschwesteren dort(en) gewesen, und nachher haben sie auch gesagt gehabt ja wo wir herkommen, nicht...)"

Enquanto as duas características, o uso regional e o uso na narrativa, descrevem o uso relativo, a terceira característica corresponde ao uso absoluto do *Doppelperfekt*, ou seja, o seu uso para descrever um *Sachverhalt* relacionado diretamente ao momento da fala. Nesse caso, o *Doppelperfekt* ocorre em vez do *Perf* ou do *Prät* (cf. ib.). No exemplo (3),

(3) *Er hat ihr nichts gesagt gehabt, aber sie hat es doch gemerkt.*

os *Sachverhalte* descritos acontecem numa sequência imediata que poderiam ser expressos também pelo simples uso do *Prät*:

(4) *Er sagte ihr nichts, aber sie merkte es doch.*

Nem todos consideram o *Doppelperfekt* uma forma de uso regional. Buscando exemplos em textos literários, EROMS (1984) mostra, por exemplo, que a forma pode ocorrer em todos os níveis sociais e linguísticos (cf. também HAUSER-SUDA & HOPPE-BUEGEL 1972: 254ss.). HELBIG/BUSCHA (1991: 160) chamam, no entanto, a atenção para o fato do *Doppelperfekt* ser uma forma típica da língua coloquial. Entre os trabalhos consultados, verifiquei que o uso regional é, sem dúvida, a principal característica e, portanto, o seu uso mais comum no sul da região germanófona.

### 3. O uso do *Doppelplusquamperfekt*

Assim como o *Doppelperfekt*, o *Doppelplusquamperfekt* é uma forma analítica, constituída do *Prät* do verbo auxiliar (*haben/sein*), do particípio passado do verbo principal e do particípio passado do verbo auxiliar (*hätte vergessen gehabt*). Na descrição do *Doppelplusquamperfekt*, parto do pressuposto de que ele desempenha uma função própria, ou seja, é uma forma verbal que não coocorre com as demais, mas permite ao falante/escritor reportar situações do passado que estão mais afastadas em relação ao momento da fala e que são anteriores ao *Plqp*. Em geral, seu uso implica descrever um *Sachverhalt* concluso anterior a um *Sachverhalt* descrito pelo *Plqp* que, neste caso, indica o momento de referência (cf. HAUSER-SUDA & HOPPE-BUEGEL 1972: 263). DUDEN (1973: 89s.) discrimina entre a *Doppelumschreibung* (*Doppelplusquamperfekt*), como meio de indicar um *Sachverhalt* anterior a um *Sachverhalt* anterior a um outro *Sachverhalt* no passado, e a *Doppelumschreibung* como substituto do *Plqp* (re-

sultado da incerteza na região da fronteira do *Prät*). Enquanto as gramáticas de DUDEN (1964 e 1973) ainda tratam a questão, a sua edição de 1984 não faz mais menção ao assunto.

VATER (1994: 76) traz outro argumento para a ocorrência do *Doppelplusquamperfekt* que merece um pouco mais de atenção. De acordo com o autor, essa forma não surgiu como consequência do desuso do *Prät* (cf. EROMS 1984), mas sim por analogia ao *Doppelperfekt*, mantendo assim o paralelismo do sistema em que posso opor duas formas nos eixos de orientação e desse modo expressar o passado em diversos níveis, ou melhor, o passado pré-anterior ao passado anterior (*Vor-Vorvergangenheit*). O argumento de VATER indica que as duas formas estão dispostas em eixos diferentes, porque caracterizam níveis temporais diferentes, havendo a necessidade de se estabelecer um quarto eixo de orientação. Nesse caso, o *Doppelplusquamperfekt* não indica apenas que o evento é anterior ao *Doppelperfekt*, mas indica ainda um outro nível temporal.

Na verdade, o *Doppelplusquamperfekt* permite que, na descrição de uma sequência de *Sachverhalte*, o falante/escritor se refira a vários níveis temporais sem o auxílio de outros elementos temporais.

Na literatura há exemplos do emprego do *Doppelplusquamperfekt* para indicar uma sequência de *Sachverhalte* como mostra o trecho da obra *Wilhelm Meisters Lehrjahre* de GOETHE. EROMS (1984: 346) o cita:

(5) "In dem Augenblick fühlte er sich am linken Arm ergriffen und zugleich einen sehr heftigen Schmerz. Mignon hatte sich versteckt gehalten, hatte ihn angefaßt und in den Arm gebissen."

Hoje em dia, é raro encontrá-lo em textos escritos. Todavia, seu uso ainda pode ser observado na língua coloquial. ТИЕРОФ (1992: 210) e VATER (1994: 77) referem-se ao mesmo trecho da obra de GOETHE, justificando o uso do *Doppelplusquamperfekt* para indicar a sequência em que ocorrem os eventos. Segundo ТИЕРОФ (1992), a

sequência temporal do exemplo inicia com o *Sachverhalt* mais distante do momento da fala, *sich verstecken* (esconder-se) no *Doppelplusquamperfekt*, em seguida, *anfassen* (agarrar) e *beißen* (morder) no *Plaq* e, por último, *Schmerz fühlen* (sentir dor) no *Prät* e, portanto, mais próximo do momento da fala. Neste exemplo fica claro que, numa sequência de *Sachverhalte* no passado, o *Doppelplusquamperfekt* permite estabelecer *Sachverhalte* anteriores ao *Plaq* (*Vor-Vorvergangenheit*).

HÄUSER-SUDA & HOPPE-BEUGEL (1972: 262) indicam situações nas quais o uso do *Doppelplusquamperfekt* é considerado facultativo. Exemplo (6):

(6) *Das Ganze war denn doch etwas seltsam. Aber die Sache mit den noch nicht "eingantworteten" Teilen des großmütterlichen Erbes hatte der Doctor Preindl dem Baron gegenüber schon früher einmal erwähnt gehabt* (DODERER, Heimito von. *Die Merowinger oder die totale Familie*, apud HÄUSER-SUDA & HOPPE-BEUGEL 1972: 262)

De acordo com as autoras, o uso do *Doppelplusquamperfekt* é correto e justificado, nesse contexto, se não se levar em conta a "estética". Entretanto, seu uso não é obrigatório, porque a situação poderia ser esclarecida através do uso do *Plaq* e de informações adicionais (sob a forma de advérbios) no contexto. De fato, se os demais elementos da frase que dão indícios sobre a relação temporal forem considerados, o uso do verbo *erwähnen* (citar) no *Doppelplusquamperfekt* é facultativo. No entanto, as autoras negligenciaram exatamente a estética ao considerá-lo facultativo, ou seja, não observaram o efeito que se obtém com o uso do *Doppelplusquamperfekt* que é o de ampliar a distância do *Sachverhalt* concluído em relação ao *Sachverhalt* descrito pelo verbo *sein* (sestar) no *Prät*, no início do texto. Este efeito não seria obtido com o simples uso do *Plaq* acompanhado de elementos temporais que definiriam a relação temporal do *Sachverhalt* (cf. EROMS 1984: 345; ТИЕРОФ 1992: 215 e VATER 1994: 76; e.o.).

#### 4. Conclusão

Apesar de suscitarem muitas controvérsias, o *Doppelperfekt* e o *Doppelplusquamperfekt* possuem características próprias que não podem ser confundidas com as demais características das formas verbais do passado; principalmente com o *Plqp*, que é o que mais se assemelha a elas, seja na forma, seja no uso. Além disso, mesmo em situações em que duas formas verbais diferentes encontram-se em posição idêntica em relação ao momento da fala, obtêm-se sempre um efeito diferente que é, por exemplo, a estética que as autoras não levaram em conta. Desse modo, o *Doppelplusquamperfekt* cria um distanciamento maior em relação ao momento da fala do que o *Plqp*, quando usados em situações semelhantes. E o *Doppelperfekt* cria um distanciamento maior em relação ao momento da fala do que o *Perf* e o *Prät*, quando usados em situações semelhantes.

#### Referências bibliográficas

- BATTAGLIA, M.H.V. *Os tempos verbais do passado do alemão e do português*. Tese de doutorado, 1996.
- BULL, William. *Time, Tense, and the Verb – A study in theoretical and applied linguistics, with particular attention to spanish*. Berkeley/Los Angeles, University of California Press, 1968.
- UDEN. *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache* (org. P. Grebe & al.). 2ª ed., Mannheim, Bibliographisches Institut, 1964.
- UDEN. *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache* (org. P. Grebe & al.). 3ª ed., Mannheim, Bibliographisches Institut, 1973.
- UDEN. *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache* (org. G. Drosdowski). 4ª ed., Mannheim, Bibliographisches Institut, 1984.
- ENGEL, Ulrich. *Deutsche Grammatik*. Heidelberg, Groos, 1988.

Eroms, Hans-Werner. "Relativer und absoluter Gebrauch des Plusquamperfekts im Deutschen". In: ASKEDAL, John Ole & al. *Festschrift für Lauris Salveit*. Oslo/Bergen, Universitetsforlaget, p. 58-71, 1983.

Eroms, Hans-Werner. "Die doppelten Perfekt- und Plusquamperfektformen im Deutschen". In: Eroms, Hans Werner et al. *Studia Linguistica et Philologica. Festschrift für Klaus Marzel*. Heidelberg, Carl Winter, p. 343-351, 1984.

FABRICIUS-HANSEN, Cathrine. *Tempus fugit. Über die Interpretation temporaler Strukturen im Deutschen*. Düsseldorf, Schwann, 1986.

FLÄMIG, Walter. *Grammatik des Deutschen*. Berlin, Akademie Verlag, 1991.

FUCHS, Anna. "Dimensionen der Deixis im System der deutschen Tempora". In: EHRLICH, Veronika & VATER, Heinz (orgs.). *Temporalsemantik: Beiträge zur Linguistik der Zeitreferenz*. Tübingen, Niemeyer, p. 1-25, 1988.

HAUSER-SUDA, U. & HORPE-BUEGEL, G. *Die Vergangenheitstempora in der deutschen geschriebenen Sprache der Gegenwart*. München, Max Hueber, 1972.

HEIDOLPH Karl Erich & al. *Grundzüge einer deutschen Grammatik*. Berlin (DDR) Akademie, 1981.

HEIBIG, Gerhard & BUSCHA, Joachim. *Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländer-Unterricht*. 2ª ed., Leipzig, VEB Enzyklopädie, 1991.

KÖNIG, Werner. *dtv-Atlas zur deutschen Sprache. Tafeln und Texte*. 5ª ed., München, Deutscher Taschenbuch Verlag, 1983.

REICHENBACH, Hans. *Elements of Symbolic Logic*. New York, Macmillan Company, 1947.

THIEROFF, Rolf. *Das finite Verb im Deutschen: Tempus – Modus – Distanz*. Tübingen, Narr, 1992.

VATER, Heinz. *Einführung in die Zeit-Linguistik*. Hürth-Efferen, Gabel, 3ª ed., 1994.

WEINRICH, Harald. *Tempus. Besprochene und erzählte Welt*. Stuttgart, Kohlhammer, 1985.

WEINRICH, Harald. *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim, Bibliographisches Institut, 1993.

WUNDERLICH, Dieter. *Tempus und Zeitreferenz im Deutschen*. München, Hueber, 1970.

## OS VERBOS DE TRANSPORTE APREFIXADOS COM WEG-. UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE DADOS PRODUZIDOS POR INFORMANTES ALEMÃES E BRASILEIROS

*Renato Ferreira da Silva, Luis Fernando Dias Moreira &  
Hardarik Blihdorn\**

**Abstract:** This paper examines four German transportation verbs with the prefix *weg-*, concentrating on their syntax and their semantic and pragmatic interpretations. The empirical data investigated are from a cross-linguistic corpus of German and Brazilian Portuguese as foreign languages. The analysis is based on the concept of focus, which is defined as a point on the path along which the patient of the process moves. The focus must be either mentioned or contextually evident. Each transportation verb will be able to establish a typical focus. German prefix-verbs with *weg-* are characterized by a focus-conflict that can be resolved through different interpretation strategies.

**Keywords:** Transportation verbs; Place relations; Focalization; Contrastive lexicology German-Portuguese.

**Zusammenfassung:** Der vorliegende Aufsatz untersucht vier deutsche Transportverben mit dem Präfix *weg-* hinsichtlich ihrer Syntax sowie ihrer semantischen und pragmatischen Interpretationen. Die analysierten empirischen Daten stammen aus einem kontrastiven Korpus des Deutschen und des brasilianischen Portugiesisch als Fremdsprachen. Die Analyse gründet sich auf das Konzept des Fokus, der definiert wird als ein Punkt auf dem vom Patiens des Prozesses durchlaufenen Weg.

\* Os dois primeiros autores são estudantes de graduação junto ao Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP, o terceiro autor é professor doutor dessa área. O presente artigo foi elaborado no decorrer do projeto de pesquisa intitulado "O Uso dos Verbos de Transporte no Alemão e no Português do Brasil", que teve o apoio da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – sob forma de duas bolsas de iniciação científica (processos números 96/3306-6 e 96/3305-0). Agradecemos a leitura crítica e os valiosos comentários das Professoras Doutoradas Masa Nomura e Eliana Fischer.